

Boletim Econômico Serasa Experian

Março de 2021



1) Atividade Econômica e Inflação

a. Varejo

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, o varejo apresentou variação positiva de 0,2% em fevereiro/21, após ter recuado 1,1% em janeiro/21, já efetuados os devidos ajustes sazonais. Estes resultados mostram que a atividade varejista vem perdendo tração neste início de ano após ter engatado uma sequência robusta de taxas positivas de crescimento entre os meses de maio/20 e dezembro/20.

A interrupção do pagamento do auxílio emergencial neste início do ano combinada com o aumento da inflação estão entre os principais fatores que explicam o enfraquecimento da atividade varejista no curto prazo. Ademais, o aumento da quantidade de contaminações e óbitos nesta segunda onda da pandemia, determinando novas medidas de restrição da circulação de pessoas e do funcionamento de várias atividades produtivas ocasionará impactos significativos deletérios sobre a atividade varejista tanto em março quanto abril, pelo menos.

Todavia, espera-se que a aceleração da vacinação em massa e que com a reintrodução, ainda que temporária e em menor valor de um novo auxílio emergencial, a partir de abril/21, possa haver uma retomada da trajetória de crescimento do varejo nacional a médio prazo.

De qualquer forma, reduzimos de 4,0% para 3,0% a nossa projeção para o crescimento da atividade varejista em 2021.

b. Indústria

A produção industrial brasileira cresceu 0,4% em janeiro/21 frente ao mês imediatamente anterior, já livre das influências sazonais. Apesar de ser a nona alta mensal consecutiva, foi a menor desde maio do ano passado, sinalizando que, também, a indústria vem perdendo tração neste início de ano.

O próprio enfraquecimento da atividade varejista, conforme mencionado acima, e a queda na margem da confiança do empresário industrial, estão afetando negativamente as atividades industriais, especialmente aquelas mais ligadas ao mercado doméstico. Além disto, relatos de dificuldades de aquisição de matérias-primas e componentes, seja pela forte elevação dos preços no atacado, seja por choques de oferta desestruturando algumas cadeias produtivas, são riscos que a atividade industrial está enfrentando atualmente.

Desta forma, reduzimos de 4,5% para 4,0% a nossa projeção para o crescimento da atividade industrial em 2021.

c. Desemprego

A taxa de desocupação, registrada pela PNAD Contínua do IBGE, atingiu 13,9% no trimestre encerrado em dezembro/20 - um contingente de 13,9 milhões de pessoas desocupadas. Com este resultado, a taxa média de desocupação no ano passado foi de 13,5%, sendo que o pico desta ocorreu no trimestre encerrado em setembro, quando alcançou 14,6%. Tendo em vista as contratações temporárias de fim de ano, houve um ligeiro recuo do desemprego a partir de outubro.

Da mesma forma, a quantidade de pessoas ocupadas observada no trimestre findo em dezembro/20 – 86,2 milhões de pessoas – ainda está cerca de 8,5 milhões abaixo do que se verificava ao final de 2019 e tal retorno a este patamar pré-pandemia levará ainda um bom tempo para ocorrer e deverá ser alcançado somente a partir de 2022 ainda que as expectativas para este ano de 2021 sejam de recuperação gradual do nível de emprego no país.

Nossa projeção é de que a taxa média de desemprego em 2021 seja de 13,5%.

d. Inflação

A inflação medida pelo IPCA voltou a se acelerar em fevereiro/21, registrando alta de 0,86%. A aceleração nos preços dos combustíveis e o reajuste das mensalidades escolares foram os principais fatores que puxaram a alta dos preços em fevereiro/21.

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em fevereiro/21, o IPCA variou 5,20%, bem acima, portanto, do centro da meta de inflação prevista para este ano de 2021, que é de 3,75%.

Elevamos de 3,8% para 4,5% a nossa projeção para a inflação, medida pelo IPCA, deste ano de 2021.

2) Taxas de Juros e de Câmbio

a. Taxa de Juros

O Comitê de Política Monetária (COPOM), na reunião dos dias 17 e 18 de março/21, decidiu elevar em 75 pontos-base a meta da taxa Selic, colocando-a em 2,75% a.a. Além disto, efetuiu sinalização de que elevação similar deverá ocorrer na próxima reunião do COPOM, prevista para 4 e 5 de maio/21.

Desta forma, o Banco Central, talvez até com certo atraso, pôs em marcha um novo ciclo de elevação da taxa de juros, necessária para se recolocar a inflação num curso compatível com suas metas.

Neste sentido, elevamos de 3,5% a.a. para 4,5% a.a. a nossa projeção para a taxa Selic ao final de 2021.

b. Taxa de Câmbio

A cotação do dólar frente ao real subiu 1,0% em fevereiro/21, fechando o mês cotada a R\$ 5,53.

Apesar do elevado nível de incertezas que rondam a atual conjuntura doméstica (retomada das reformas no Congresso, lentidão do processo de vacinação em massa, etc.), a efetivação deste novo ciclo de aperto da política monetária (elevação da taxa Selic) deverá proporcionar uma relativa estabilidade da taxa cambial ao redor do atual patamar.

Assim, elevamos de R\$ 5,10 para R\$ 5,40 a projeção da cotação do dólar frente ao real ao final de 2021.

3) Inadimplência e Crédito

O mês de janeiro de 2021 encerrou com um total de 61,7 milhões de brasileiros inadimplentes, 308 mil a mais que o verificado no mês anterior (dezembro/20). Foi o primeiro mês desde maio do ano passado que houve aumento da quantidade de brasileiros em situação de inadimplência.

Algo similar, mas em menor escala, também ocorreu com as empresas, onde a quantidade delas em situação de inadimplência aumentou 52 mil em janeiro/21 (total de 5,8 milhões de empresas inadimplentes), a primeira elevação mensal desde abril do ano passado.

Estas altas das inadimplências – consumidores e empresas – em janeiro/21 sinaliza que a tendência de recuos que observamos, principalmente durante o segundo semestre do ano passado, está perto do fim. A atual tendência de aumento das taxas de juros, a inflação mais alta, o desemprego ainda elevado e a expectativa de que o novo auxílio emergencial, a ser pago a partir de abril, será em menor magnitude do que o do ano passado, serão fatores que deverão contribuir para esta reversão da tendência da inadimplência.

No que diz respeito à busca por crédito pelos consumidores ela segue firme. Em fevereiro/21, na comparação com fevereiro/20, a alta foi de 13,8%, puxada principalmente pela baixa renda: pessoas com renda de até R\$ 500/mês e as pessoas cuja renda mensal se situa entre R\$ 500 e R\$ 1.000, aumentaram suas demandas por crédito em 18,6% e 13,6%, respectivamente (considerando-se a comparação fevereiro/21 x fevereiro/20).

Já no caso das empresas, houve aumento de 12,7% na busca por crédito em fevereiro na comparação com o mesmo mês do ano passado. Nas micro e pequenas empresas a queda foi de 13,2% e nas grandes

houve alta de 4,2%. Somente houve queda na procura por crédito nas médias empresas em fevereiro/21: recuo de 0,5% na comparação de fevereiro/21 x fevereiro/20.

Neste sentido, projetamos aumento de cerca de 9,0% para o total da carteira de crédito do Sistema Financeiro Nacional em 2021, menor, porém, que a expansão de 15,5% verificada no ano passado.

4) Projeções¹

Quadro das Projeções Macroeconômicas

Variável Macro	2020	2021
PIB – Crescimento Real (%)	-4,0	3,0
Atividade do Comércio – Crescimento Real (%)	-12,2	3,0
Produção Industrial – Crescimento Real (%)	-4,5	4,0
Desemprego (%) – (Média Anual)	13,5	13,5
Inflação (IPCA) – Acumulado Anual (%)	4,5	4,5
Taxa Selic (%) - (Final de Ano)	2,0	4,5
Dólar (Final de Ano)	5,2	5,4
Crédito - Crescimento Nominal (%)	15,5	9,0

¹ Disclaimer. Este relatório foi produzido pela área de Indicadores de Mercado da Serasa Experian e as opiniões, análises e projeções aqui contidas expressam a visão dos analistas responsáveis por sua elaboração. Neste sentido, a Serasa Experian não se responsabiliza e nem tampouco se responsabilizará pelas consequências de decisões tomadas por quaisquer usuários deste relatório.
